



## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

### PLANO DE AÇÃO - 2025

**Art. 205 da Constituição Federal** – *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”*

Este plano tem como objetivo direcionar as ações do Departamento de Educação de São Roque, buscando a melhoria da qualidade da Educação oferecida, do fluxo escolar, da universalização da alfabetização, e da Inclusão da pessoa com deficiência – PCD, metas importantes contempladas no Plano Nacional de Educação - PNE e Plano Municipal de Educação – PME.

Ao analisar os resultados indicados nas avaliações externas, como SAEB e SARESP, notou-se que o município tem se aproximado, ano a ano, de atingir as metas estabelecidas, porém percebe-se a necessidade de um trabalho mais focado na Educação Infantil, que é a base para a aprendizagem significativa, contemplando as habilidades essenciais que darão suporte para as etapas de ensino subsequentes. Para os estudantes do Ensino Fundamental I, terá como foco a leitura, escrita e ensino da Matemática. Deste modo, estarão preparados para realizar um Ensino Fundamental II de excelência, aprimorando seus conhecimentos gradativamente e, por consequência, atingindo as metas estabelecidas.

O município conta com alguns programas e parcerias como: o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA (Programa Alfabetiza Juntos e Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI), Futuro Cientista – UFSCar, Programa Meio Ambiente nas Escolas – PMANE, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, Concurso Cultural Orthodontic, Sorriso para todos, Sistema SESI, Programa Novo Olhar e Gestão Nota 10, todos com o objetivo de oferecer diversas ferramentas aos docentes com foco voltado aos estudantes.

Elaborar-se-á um plano para estes segmentos, de acordo com as habilidades e competências elencadas na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, que está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

## **PREMISSAS**

**MISSÃO:** Gerenciar a Rede Municipal de Ensino de maneira a garantir uma educação pública de qualidade, equitativa e inclusiva, que promova o desenvolvimento integral de todos os estudantes e que todas as unidades escolares sejam atendidas administrativa e pedagogicamente com eficiência, zelando pela qualidade do ensino oferecido.

**VISÃO:** Ser referência em educação pública, reconhecida pela excelência pedagógica, inovação, valorização profissional e pelo impacto positivo na vida dos estudantes, da comunidade e da sociedade.

**VALORES:** Envolver todos os atores da Rede Municipal, tendo como preceitos básicos a responsabilidade, a ética e o respeito.

## **METAS, OBJETIVOS E AÇÕES**

### **QUALIDADE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Meta: Elevar a qualidade do ensino oferecido e os indicadores de aprendizagem. Aprimoramento de iniciativas voltadas para a recomposição das aprendizagens de todas as etapas da Educação Básica. Isso envolve o aprimoramento de iniciativas voltadas para a recomposição das aprendizagens em todas as etapas da Educação Básica.

#### **Objetivos:**

Revisar, implementar e aprimorar o currículo municipal, alinhando-o à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no desenvolvimento de competências e habilidades.

Promover avaliações diagnósticas, para identificar as dificuldades de aprendizagem e direcionar intervenções pedagógicas necessárias.

Desenvolver programas de reforço escolar eficazes para estudantes com defasagem de aprendizagem.

Incentivar a utilização de metodologias ativas e inovadoras em sala de aula, que promovam o engajamento e a participação dos estudantes.

Garantir a oferta de material didático e recursos pedagógicos atualizados e adequados às demandas dos estudantes.

Ampliar o uso de tecnologias educacionais como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

#### **Ações:**

Por meio do levantamento das fragilidades relativas às questões de aprendizagem, cada escola deverá elaborar um plano de ação/intervenção, com objetivos claros, propondo ações para sanar as fragilidades apontadas, definir os responsáveis por cada ação, estabelecer prazo para a realização dessas, realizar o acompanhamento das ações propostas, avaliar e refletir sobre os resultados obtidos, e propor ações corretivas ou novas ações se necessário. Melhorando a aprendizagem dos estudantes, através de um plano simples e bem estruturado, elencando os pontos frágeis da U.E., uma sugestão é a utilização do método dos 5 porquês – para levantar a causa raiz de cada “problema.”

Após, a equipe fará o preenchimento da planilha, propondo as ações, datas e responsáveis para a execução de cada tarefa. Mensalmente haverá uma reunião de alinhamento, para que os planos sejam explanados e discutidos, para que sejam realizadas as intervenções necessárias por parte da equipe pedagógica.

Formação: oferecer formação aos diretores, coordenadores e docentes para que possam se apropriar das demandas necessárias ao bom andamento do plano de ação.

Reunião em equipe: Utilizar o método dos 5 porquês ou outro, para definir a causa raiz de cada ação, propor ações possíveis de realizar, com duração que pode ser de curto, médio e longo prazo, ações podem ser pontuais ou permanentes, definir quem serão os responsáveis por cada ação, fazer o acompanhamento semanal, quinzenal ou mensal de acordo com a duração da ação, definir prazos a serem cumpridos, definir data das reuniões internas de alinhamento da equipe, fazer o registro das evidências através de fotos, portfólio, vídeos e etc. Caso alguma das ações não seja atingida, discutir os motivos com a equipe e propor ações corretivas com novas estratégias e novos prazos.

Avaliação: focar em habilidades estruturantes, oferecer simulados de provas anteriores (SARESP, ETEC, Prova Brasil, etc.), avaliações internas formuladas através das habilidades por nível, (abaixo do básico, básico adequado e avançado), utilizando questões das provas externas, tabulação dos dados das avaliações e formação de agrupamentos produtivos de acordo com os níveis.

## EQUIDADE SOCIAL

Meta: Redução das desigualdades educacionais, socioeconômicas e étnico-raciais e desenvolvimento de política educacional para a população quilombola.

Objetivos:

Contribuir para a superação das desigualdades educacionais, socioeconômicas e étnico-raciais na educação municipal;

Escolha do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para assegurar que os materiais distribuídos promovam a equidade racial;

Implementar práticas pedagógicas inclusivas e que valorizem a diversidade cultural e étnico-racial.

Implementar políticas de inclusão e diversidade nas escolas, garantindo que todos os estudantes se sintam valorizados e respeitados, exercendo seu protagonismo.

Desenvolver programas de apoio e acompanhamento para estudantes de baixa renda e de grupos étnico-raciais.

Monitorar e avaliar regularmente as políticas e programas implementados para reduzir as desigualdades educacionais.

Promover a formação continuada de professores e educadores para lidar com a diversidade cultural e étnico-racial.

Garantir o acesso igualitário a recursos e oportunidades educacionais para todos os estudantes.

Desenvolver estratégias para reduzir a evasão e abandono escolar, aumentando a taxa de conclusão da educação básica.

## MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR

Acompanhamento diário da frequência, proporcionar ambiente acolhedor e de diálogo com os estudantes faltosos e com suas famílias para identificar o problema, busca ativa diária através de mensagens aos responsáveis e reuniões periódicas buscando encontrar soluções.

Objetivo: Reduzir o número de faltas, combater o abandono e a evasão escolar, através do incentivo dos estudantes e melhorando o aproveitamento pedagógico.

Ações:

Busca ativa

Acolhimento

Monitoramento e promoção da frequência dos estudantes

Contatar as famílias para entender o motivo da ausência e oferecer suporte quando necessário.

Encaminhamento ao Conselho Tutelar, quando for o caso.

## UNIVERSALIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Garantir todas as crianças alfabetizadas na idade certa.

Objetivo: Garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, de acordo com as metas estabelecidas no PNE e PME. Com foco na Metas 5 que é alfabetizar todas as crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental.

Ações:

Sondagem

Ter um (a) professor (a) alfabetizador (a) em cada U.E.

Focar no reforço escolar

Formações realizadas periodicamente

Algumas das metas do Plano Nacional de Educação são:

- Alfabetizar todas as crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental
- Universalizar a educação infantil para crianças de 4 e 5 anos.
- Universalizar o ensino fundamental para crianças de 6 a 14 anos.
- Universalizar o acesso à educação básica para pessoas com deficiência - PCD, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

## GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Meta: Fortalecer a gestão democrática nas escolas e ampliar a participação da comunidade escolar e grêmios estudantis.

### Objetivos:

Incentivar e apoiar a formação e atuação dos Conselhos Escolares e Grêmios Estudantis.

Desenvolver projetos que envolvam a comunidade escolar em atividades sociais, culturais e educativas.

Promover canais de comunicação eficazes entre a escola, a família e a comunidade.

Garantir que a comunicação seja clara e transparente, mantendo a comunidade informada sobre as decisões e ações da escola.

Promover a cultura de paz e o combate à violência no ambiente escolar.

### Ação:

Realizar reuniões regulares do Conselho Escolar e para discutir questões importantes e tomar decisões.

Desenvolver um plano de ação para a escola, que seja elaborado de forma participativa e inclua objetivos e metas claras.

Criar um grêmio estudantil para representar os interesses dos alunos e promover a participação democrática dos alunos (as).

Incentivar a participação de todos os membros da comunidade escolar e de todos os (as) alunos (as) nos grêmios estudantis em atividades e decisões da escola.

Fornecer recursos e apoio para que os grêmios estudantis possam realizar suas atividades.

Criar um canal de comunicação eficaz para manter a comunidade escolar informada sobre as decisões e ações da escola.

Realizar reuniões de feedback e ajustes para ouvir as opiniões e sugestões da comunidade escolar.

## FOMENTAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva, conforme o PNE, é um dos pilares para garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, com ou sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em classes comuns do ensino regular.

Meta:

Desenvolver e implementar um programa de formação continuada em serviço sobre educação inclusiva, abrangendo temas como:

Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Estratégias de ensino diferenciado.

Uso de tecnologias assistivas.

Inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Combate ao preconceito e à discriminação.

Ações:

Realizar um diagnóstico completo da acessibilidade de todas as unidades escolares, identificando as barreiras físicas.

Mapear as necessidades de cada escola em relação a tecnologias assistivas (softwares, hardwares, comunicação alternativa, etc.).

Oferecer oficinas e treinamentos para a produção e utilização de materiais pedagógicos inclusivos.

Incentivar a criação de grupos de estudo e compartilhamento de materiais entre os profissionais da educação.

Capacitar professores e estudantes no uso dessas tecnologias.

Desenvolver e implementar Planos de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) individualizados para cada estudante, com metas claras e avaliação contínua.

Promover a articulação entre o AEE e o ensino regular, garantindo a complementaridade e o suporte pedagógico contínuo.

Realizar reuniões periódicas entre os professores do ensino regular e os profissionais do AEE para planejamento conjunto e acompanhamento dos estudantes.

Desenvolver estratégias de inclusão em sala de aula, com adaptações curriculares e metodológicas que atendam às necessidades de cada estudante.

Sensibilizar e engajar a comunidade escolar (pais, estudantes, funcionários e comunidade em geral) na promoção da educação inclusiva e na valorização da diversidade.

Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da educação inclusiva, combatendo preconceitos e estereótipos.

Este plano poderá ser reformulado quando necessário, para atender as demandas que surgirem ao longo do ano.

## BIBLIOGRAFIA:

GADOTTI, Moacir. Escola e sociedade. São Paulo: Cortez, 1987.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção na pré-escola. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2007.

LUCK, Heloísa. A gestão educacional em ação. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122008&category\\_slug=setembro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122008&category_slug=setembro-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2025.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. UNESCO, 1994. Disponível em:

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427_por). Acesso em: 20 jun. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.